



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)  
CENTRO DE EDUCAÇÃO (CEDU)  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

KARINE MILLENE DANTAS FELISBERTO

**CRIANÇA DA NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Maceió  
2019

KARINE MILLENE DANTAS FELISBERTO

**CRIANÇA DA NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO  
INFANTIL**

Monografia apresentada ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador(a): Prof.<sup>a</sup> Dr. Mônica Patrícia da Silva Sales.

Maceió  
2019

**Catálogo na fonte  
Universidade Federal de Alagoas  
Biblioteca Central**

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho

F315c Felisberto, Karine Millene Dantas.  
Criança da natureza : uma experiência de estágio em educação infantil  
/ Karine Millene Dantas Felisberto. - 2019.  
50 f. : il. color.

Orientadora: Mônica Patrícia da Silva Sales.  
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade  
Federal de Alagoas. Centro de Educação. Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia. Maceió, 2019.

Bibliografia: f. 44-46.  
Anexos: f. 47-50.

1. Educação infantil. 2. Educação - Ensino e aprendizagem. 3. Crianças -  
Ciências naturais. I. Título.

CDU: 372.32(813.5)

KARINE MILLENE DANTAS FELISBERTO

CRIANÇA DA NATUREZA: UMA EXPERIÊNCIA DE  
ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 14/02/2019.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Patricia da Silva Sales

Comissão Examinadora



Profa. Dra. Mônica Patricia da Silva Sales (CEDU/UFAL)



Prof. Dra. Abdizia Maria Alves Barros (CEDU/UFAL)



Profa. Msc. Maria Angélica da Silva (FALE/UFAL)

Bem-aventurado o Homem que suporta a  
provação; porque, depois de aprovado,  
receberá a coroa da vida, que o Senhor  
prometeu aos que o amam. Tiago 1:12

## **AGRADECIMENTOS**

Á Deus que me abençoou com a realização deste sonho, de ingressar numa Universidade pública, onde todos sabem o quanto é difícil, muita concorrência, mas ele me proporcionou sabedoria, e assim tive a oportunidade de ingressar.

Agradeço a minha família por todo o apoio, e em especial a minha mãe, por sempre ter acreditado que eu iria conseguir terminar a graduação e sair formada no curso de minha escolha, posso dizer que sem o seu incentivo creio que não iria ter continuado, pois quem está diante da realidade sabe o quanto é difícil, além de enfrentar muitas barreiras. Por isso, agradeço imensamente por suas palavras que me encorajou seguir em frente e não desistir.

Ao meu esposo por toda paciência nos meus momentos de correria com as obrigações do curso para dar conta, enfim, obrigado por ser essa pessoa companheira que sempre me incentiva para que eu possa ir mais além nos meus estudos e na carreira profissional.

Ao meu querido irmão que também nos momentos em que pôde de certa forma me ajudou, que Deus lhe abençoe grandiosamente.

Á minha orientadora Mônica Patrícia da Silva Sales que me acolheu e decidiu me orientar, sou muito grata por todo seu apoio, acompanhamento, e todos os ensinamentos que foram riquíssimos para minha formação, obrigada por tudo!

As minhas amigas que a graduação me presenteou (Anna Malta, Gláucia, Janielle e Mirian) essa conquista também é de vocês, pois juntas conseguimos alcançar nosso objetivo, todos nossos bons momentos guardarei comigo para sempre em meu coração, que Deus abençoe cada uma de vocês.

O agradecimento ao curso de Pedagogia, por proporcionar alguns professores maravilhosos que buscam realmente por ensinar e se preocupam com a formação dos futuros pedagogos e pedagogas.

## RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a relação entre criança e natureza no processo de construção do conhecimento e no desenvolvimento infantil. Buscamos problematizar o ensino de ciências na Educação Infantil com o intuito de mostrar o quanto esse eixo de conhecimento contribui para envolvimento das crianças nas mais diversas experiências, as quais são ricas para o seu desenvolvimento motor, social, físico e cognitivo. Trazendo ainda reflexões relacionadas sobre o que o mundo natural e social propicia para o conhecer da criança nesta fase de 0 a 5 anos de idade. Embasamo-nos em alguns autores que contribuíram para o desenvolvimento teórico, entre eles: Arce (2011), Barbosa (2008, 2012), Botega (2015), Goulart (2005), e Tiriba (2005, 2010) que nos traz discussões a respeito da Educação Infantil, visando que cada momento da criança deve ser respeitado, e considerado o quão é significativo, pois é uma fase em que a criança estará descobrindo e redescobrando na medida que a aprendizagem irá se ampliando, momentos estes que possibilitam a interação com o ambiente no qual está inserida, além de, oportunizar a criança investigar e vivenciar experiências. O trabalho de abordagem qualitativa adotou como procedimento a pesquisa-ação, apoiados na pedagogia de projetos. O campo de pesquisa foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, a coleta ocorreu durante a realização do estágio obrigatório em educação infantil, cujo NDI era o campo de estágio. Deste modo os resultados deste trabalho demonstram que é possível trabalhar o ensino de ciências (área de conhecimento que está ligada a natureza) com as crianças da Educação Infantil. Além da importância do estágio supervisionado na educação infantil como uma forma de contribuir para a formação do futuro pedagogo(a), podendo vivenciar o ambiente escolar. E por fim, ao analisar a relação da criança com a natureza revelaram que as ações desenvolvidas, contribuíram para ampliar o conhecimento das crianças por meio das experiências, interações e contato com o ambiente natural, despertando-os para a consciência da preservação ambiental e dos cuidados com a saúde.

Palavras-chave: Crianças; Natureza; Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the relationship between child and nature in the process of knowledge construction and child development. We aim to problematize the teaching of science in Early Childhood Education in order to show how much this axis of knowledge contributes to the involvement of children in the most diverse experiences, which are rich for their motor, social, physical and cognitive development. It also brings related reflections about what the natural and social world provides to know the child in this phase of 0 to 5 years of age. We are based in some authors that contributed to the theoretical development, among them: Arce (2011), Barbosa (2008, 2012), Botega (2015), Goulart (2005), and Tiriba (2005, 2010) that brings us discussions to respect for Infant Education, aiming that each moment of the child should be respected, and considered what is significant, because it is a phase in which the child will be discovering and rediscovering as the learning will expand, moments that enable interaction with the environment in which it is inserted, in addition, to allow the child to investigate and experience experiences. The work of qualitative approach adopted as action-action procedure, supported in the pedagogy of projects. The research area was the Child Development Nucleus (NDI), the collection took place during the mandatory internship in early childhood education, whose NDI was the internship field. Thus, the results of this work demonstrate that it is possible to work in the teaching of science (area of knowledge that is linked to nature) with the children of Early Childhood Education. Besides the importance of supervised internship in early childhood education as a way to contribute to the formation of the future educator (a), being able to experience the school environment. Finally, in analyzing the child's relationship with nature, they revealed that the actions developed contributed to increase children's knowledge through experiences, interactions and contact with the natural environment, awakening them to the awareness of environmental preservation and health care.

Keywords: Children; Nature; Child education.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Momento da roda de conversa .....	32
Figura 2 – Exploração do ambiente externo e caça aos insetos .....	32
Figura 3 – Grupo de crianças na caça aos insetos .....	33
Figura 4 – Inseto encontrado pelas crianças .....	33
Figura 5 – Crianças assistindo o vídeo .....	35
Figura 6 - Crianças produzindo o repelente natural .....	36
Figura 7 – Crianças prontas para a produção do repelente .....	36
Figura 8 – Criança após o banho usando o repelente .....	36
Figura 9 – Momento da leitura .....	37
Figura 10 – Apreciação das fotografias .....	38
Figura 11 – Grupo de crianças colando as figuras .....	39
Figura 12 – Desenho livre .....	39
Figura 13 – Criança de outra turma apreciando as produções .....	40
Figura 14 – Crianças apontando para rua alagada .....	40
Figura 15 – Crianças passando repelente em um adulto .....	41
Figura 16 – Crianças apreciando o vídeo com fotos das ações realizadas no projeto .....	41
Figura 17 – Crianças na grande roda para cantarem a música “Canto da Dengue” .....	42

## **LISTA DE SIGLAS**

DCNEI - Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
<b>2 CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONHECIMENTO DO MUNDO NATURAL E SOCIAL .....</b>	<b>15</b>
<b>3 O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>22</b>
<b>3.1 A Pedagogia de Projetos e o Processo de Intervenção no Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....</b>	<b>23</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>26</b>
<b>4.1 Caracterização do campo e sujeitos da pesquisa .....</b>	<b>26</b>
<b>4.2 Projeto de intervenção: Contexto e ações .....</b>	<b>27</b>
<b>5 CRIANÇA DA NATUREZA: PATRULHEIROS DO PRIMEIRO PERÍODO NA CAÇA AOS INSETOS .....</b>	<b>31</b>
<b>5.1 Primeira ação: Apresentação do Projeto aos Profissionais da Instituição.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 Segunda ação: Apresentação do Projeto para as Crianças e a realização da Primeira Missão .....</b>	<b>31</b>
<b>5.3 Terceira ação: Acolhida com Apresentação dos Resultados da Missão 1: Caça aos insetos – Patrulheiros em casa.....</b>	<b>34</b>
<b>5.4 Quarta ação: Rememorando sobre os Riscos, Proteção e Combate....</b>	<b>37</b>
<b>5.5 Quinta ação: Patrulheiros também adoecem! Combate aos mosquitos para VIVER! .....</b>	<b>38</b>
<b>5.6 Sexta ação: Nossa feira de Ciências! .....</b>	<b>40</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>46</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho está relacionado à Criança da Natureza, e o desejo de pesquisar sobre esta temática surgiu por meio das discussões e reflexões na disciplina de Fundamentos da Educação Infantil, cursada no período da graduação em Pedagogia na UFAL.

Reflexões essas que nos levou a perceber que as pessoas vêm sendo privadas desta relação com o ambiente natural desde muito cedo. Vale ressaltar que estamos vivendo em um período que isto está cada vez mais se agravando, podemos perceber diante dos problemas ambientais que estão acontecendo e já prevemos como será a situação da sociedade futura com a falta de preservação da natureza. Sendo assim, o meio que podemos tentar de certa forma inverter um pouco desta concepção, isto é, tendo um olhar e o pensamento de que a natureza nos pertence, é no ambiente escolar, no qual poderá fazer com que mentes reflitam e pensem diferente, começando desde cedo com nossas crianças.

Deste modo, a temática relacionada a criança da natureza, tende a focar no ensino de ciências na Educação Infantil, tendo como norte o conhecimento do mundo natural e social que pode proporcionar ricas experiências para as crianças, e de certa forma contribui para o seu processo de desenvolvimento, aprendizagem, construção de valores e das relações humanas.

Portanto, este trabalho vem com o intuito de mostrar o envolvimento da criança com o ambiente natural, ultrapassando o espaço físico escolar, de modo a proporcionar experiências significativas e prazerosas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, 2010, p.12) definem a Criança como

Sujeito histórico e de direito que nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos da natureza e da sociedade produzindo cultura.

As DCNEI nos mostram que a criança sempre estará em um processo de desenvolvimento, e que dentro do ambiente escolar isso não seja invisível, mas sim que busque se apropriar desta fase da criança, oportunizando-as terem momentos que colaboram para a construção do conhecer e descobrir.

A inquietação que faz com que esta temática venha ser abordada como objeto de estudo, é pelo fato das crianças estarem cada vez mais restritas do contato com a natureza, por meio de uma sociedade reguladora, e que somente pensa em avançar economicamente, sendo dominadas por um setor tecnológico de produção capitalista, expropriando da criança o direito ao brincar livre, a exploração do ambiente, a interação social, questões tão importantes para o desenvolvimento da personalidade e da convivência em sociedade.

Outro fator que sustentava essa ideia de setor tecnológico de produção, é a restrição dos pais sobre as crianças na relação criança e natureza, que muitas vezes as impedem, pelo simples fato de se sujar ao mexer com a terra, ou da possibilidade de cair ao subir em uma árvore, do contato com o ambiente natural, fazendo com que recorram os meios tecnológicos como uma forma de controlá-las para que fiquem “quietas”, o que ocorre principalmente com as crianças pequenas.

Compreendemos assim que as crianças de hoje já nascem privadas de reconstruírem suas relações com a natureza, pela forma destrutiva com que a sociedade moderna se relaciona com o meio ambiente.

A necessidade de uma educação infantil ambiental emerge a cada dia para construção de uma sociedade sustentável, pois se fundamenta na ética do cuidado, respeito a multiculturalidade e a biodiversidade do planeta. Para Tiriba (2010, p.2) a Educação Ambiental enquanto processo se torna importante por que “religa ser humano e natureza, razão e emoção, corpo e mente conhecimento e vida”.

Educar nesta perspectiva enaltece a experimentação da natureza em todos os sentidos, não apenas em seu conhecimento formal e intelectual, uma vez que a vivência com o mundo natural religa as crianças com a natureza e estas aprendem a respeitá-la como fonte de vida.

Além disso, as crianças também aprendem ao ver, ouvir, sentir, tocar, visitar, ao fazer perguntas, ao buscar respostas. Cabe ao educador criar um ambiente onde as crianças não tenham medo ou se distanciem da natureza. Um lugar onde as crianças reconheçam as plantas, os animais, as pedras, os insetos como algo que faz parte de nossa vida e que cada um tem um papel a desempenhar no nosso ciclo existencial, além da preservação e conservação do meio ambiente.

Entretanto, o ambiente escolar poderá dar o passo inicial, junto com todos que fazem parte desse espaço, isto é, fazendo com que as crianças se sintam pertencentes a natureza, e o quanto de riquezas esse ambiente pode proporcionar.

Portanto, buscamos responder a seguinte questão: Como a relação entre Criança e Natureza pode vir a contribuir para o processo de construção de conhecimento na primeira infância?

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições da relação entre criança e Natureza para a construção do conhecimento social na primeira infância.

Para tanto, os objetivos específicos são: a) Analisar o papel e o lugar do ensino de ciências na Educação Infantil; b) Analisar as contribuições das experiências do projeto de intervenção, do estágio supervisionado em educação infantil, sobre a relação das crianças com a natureza; c) Identificar as relações construídas pelas crianças com a natureza a partir das ações de intervenção do estágio supervisionado.

A metodologia utilizada assume a concepção de pesquisa-ação, sendo sustentada a partir dos referenciais teóricos e da análise das experiências vivenciadas durante a realização do estágio supervisionado na Educação Infantil.

O trabalho está dividido em cinco momentos, sendo o primeiro pela introdução, em seguida pelo capítulo “Ciência na Educação Infantil: O conhecimento do mundo natural e social”, onde aborda uma reflexão com alguns referenciais que vieram contribuir para esta compreensão.

Mais adiante o terceiro capítulo será abordado sobre “O estágio na Educação Infantil, no qual mostrará um pouco sobre a importância do estágio, além da experiência que foi realizada, no qual propiciou o contato das crianças com o ambiente natural, envolvendo-as ainda em um problema social, isto é, contribuindo de certo modo para sua formação enquanto ser social.

O quarto e último capítulo apresenta o percurso metodológico do trabalho, campo, sujeitos e ações desenvolvidas. Por fim, as considerações finais onde sistematizamos e apresentamos as principais ideias trabalhadas no texto.

## **2 CIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O CONHECIMENTO DO MUNDO NATURAL E SOCIAL**

Uma das importantes conquistas da Educação Infantil foi a sua inclusão como uma das etapas da Educação Básica, e isto só veio a ser alcançado e conquistado a partir dos movimentos sociais que entraram em luta, para que as crianças pudessem ter direito a uma educação e que fosse de qualidade, embora esta qualidade e educação para todas as crianças, não seja ainda muito presente diante da realidade de muitos lugares.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, promulgada em dezembro de 1996, passou por mudanças para incluir essa etapa de ensino como direito de todas as crianças, passando também a ser responsabilidade do Estado. Portanto, as crianças de 0 a 5 anos de idade passaram a ter o direito de serem atendidas nesta etapa da Educação Básica, conforme estabelece o art. 30 da LDBEN (1996, p.30): “A educação infantil será oferecida em: I – Creches, ou entidades equivalentes, para crianças de até três anos de idade; II – Pré-escolas, para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade.”

Outro marco legal importante é o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI.

O Referencial foi concebido de maneira a servir como um guia de reflexão de cunho educacional sobre objetivos, conteúdos e orientações didáticas para os profissionais que atuam diretamente com as crianças de zero a seis anos, respeitando seus estilos pedagógicos e a diversidade cultural brasileira (BRASIL, 1998, p.02).

Tal documento vem a orientar o educador, contribuindo para o desenvolvimento, as aprendizagens e o conhecimento das crianças nesta fase inicial de sua formação. O RCNEI compreende o espaço educacional como um ambiente de interação e socialização.

O ingresso na instituição de educação infantil pode alargar o universo inicial das crianças, em vista da possibilidade de conviverem com outras crianças e com adultos de origens e hábitos culturais diversos, de aprender novas brincadeiras, de adquirir conhecimentos sobre realidades distantes (BRASIL, 1998, p. 13).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, vem definir o currículo como:

Conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010, p. 12)

Com isso, o RCNEI indica dois campos de experiências para se trabalhar com as crianças de 0 a 5 anos de idade, estando voltados para a Formação Pessoal e Social das crianças, relacionada a identidade e autonomia, e sobre o conhecimento de mundo, no que se diz respeito as áreas de Movimento, Artes Visuais, Música, Linguagem oral e escrita, Natureza e Sociedade, e pôr fim a Matemática.

No que se refere a organização dos conteúdos a serem trabalhados na Educação Infantil, o Rcnei (1998, p. 45) destaca que:

Esta organização visa a abranger diversos e múltiplos espaços de elaboração de conhecimentos e de diferentes linguagens a construção da identidade, os processos de socialização e o desenvolvimento da autonomia das crianças que propiciam, por sua vez, as aprendizagens consideradas essenciais.

Sendo assim, os eixos de conhecimento para a Educação Infantil contribuirão para nortear o trabalho educativo do professor, no qual o mesmo poderá vir a refletir e observar como sua prática educativa está sendo desenvolvida, a partir das experiências das crianças ao estarem nesses espaços educacionais.

Algumas das propostas pedagógicas para se trabalhar com as crianças nesta etapa inicial da educação, está relacionada ao conhecimento de mundo natural e social, que de fato é um dos âmbitos de experiência, que devem proporcionar o conhecer da criança por meio das brincadeiras e interação, pois a criança já tem um olhar e compreensão de mundo no ambiente no qual estão inseridas.

Vale ressaltar que as crianças já sabem investigar o mundo natural e social a partir da sua curiosidade, o desejo de buscar descobrir algo. Conforme Goulart (2005, p. 26), “as crianças pequenas têm o desejo, a curiosidade, a necessidade de compreender o mundo que vivem”. Portanto, a criança tem sempre o interesse de buscar descobrir determinadas questões que estão voltadas para o conhecimento social, direcionado a sua própria identidade ou até mesmo o desejo de saber sobre o que diz respeito a natureza e ao ambiente no qual vive.

A Ciência vai estar presente nos eixos que norteia o currículo da Educação Infantil, no intuito de envolvê-las no contato com as descobertas, isto é, por meio do que a natureza nos oferece e tudo que cerca esse ambiente, despertando a curiosidade, o desejo e uma diversidade de experiências, a partir da sua interação com o ambiente natural. Conforme estabelece o RCNEI (1998, p.63) na Educação Infantil a criança deve ser estimulada a “observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade, percebendo-se cada vez mais como integrante, dependente e agente transformador do meio ambiente e valorizando atitudes que contribuam para sua observação”.

Deste modo, a Educação Infantil terá um importante papel, propiciando a criança o conhecimento do mundo natural e social, a partir de suas vivências e ao explorar os recursos oferecidos pela natureza. Além disso, compreendendo que esses recursos deverão ser conservados e preservados, para que assim continue propiciando ricos benefícios para a vida de todos os seres existentes na terra.

Portanto, pensar no ensino de ciências para a Educação Infantil, é refletir sobre determinadas práticas de ensino que contribuam para o conhecimento da criança, e que tal prática ao ser trabalhada, venha contribuir para sua interação com o meio, no qual se encontra inserida. Concordando com Botega (2015, p.33), afirmamos que

Diante do exposto, sabe-se que a aprendizagem dos alunos da faixa etária da Educação Infantil, mais especificamente da pré-escola (4-5) anos, ocorre principalmente pela ação e manipulação de material concreto. Compreende-se que é importante promover atividades investigativas, referentes ao ensino de ciências, na Educação Infantil, desde que sejam inseridas a partir do cotidiano das crianças e que tenham caráter lúdico, no intuito de explorar a curiosidade e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Diante disto, inferimos que as crianças desde pequenas já tem um certo conhecimento sobre o mundo natural e social, por meio da sua interação, isto é, vindo a questionar e procurar por respostas a partir da sua curiosidade. O Rcnei (1998, p. 163) destaca que “desde muito pequenas, pela interação com o meio natural e social no qual vivem, as crianças aprendem sobre o mundo, fazendo perguntas e procurando por respostas às suas indagações e questões”.

Quando falamos em relação às Ciências Naturais e Humanas podemos perceber que são áreas que possuem conteúdos que são fundamentais para se trabalhar com a Educação Infantil. Concordando com o Rcnei (1998, p. 165) diz que

Algumas práticas valorizam atividades como festas do calendário nacional: o Dia do Soldado, o Dia das Mães, o Dia da Primavera, a Páscoa etc. Nessas ocasiões, as crianças são solicitadas a colorir desenhos mimeografados pelos professores, como coelhinhos, soldados, bandeirinhas, cocares etc., e são fantasiadas com chapéus, faixas, espadas e pinturas. Apesar de certas ocasiões comemorativas propiciarem aberturas para propostas criativas de trabalho, muitas vezes os temas não ganham profundidade e nem o cuidado necessário, acabando por difundir estereótipos culturais e favorecendo pouco a construção de conhecimentos sobre diversidade de realidades sociais, culturais, geográficas e históricas.

O referencial nos leva a reflexão sobre as práticas institucionalizadas na cultura da escola, onde se vivenciam, datas comemorativas de forma folclorizada e pouco significativa, ao invés de trazer para a sala de aula atividades que priorizem a capacidade da criança em pensar e refletir sobre determinados assuntos que estejam presentes na sua realidade. Como questões relacionadas ao meio ambiente, a cultura, o seu cotidiano.

É importante salientar que o campo da Ciência é de certa forma uma área que possibilita o educador se apropriar e poder interligar com as demais áreas de conhecimento a partir das experiências que as crianças terão nos momentos das ações que serão desenvolvidas, de tal modo a despertar o interesse das mesmas e a busca por participar e se envolver durante as práticas de ensino que serão realizadas, de modo a ser significativa para elas. De acordo com o Rcnep (1998, p.166) “O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais deve ser voltado para a ampliação das experiências das crianças e para a construção de conhecimentos diversificados sobre o meio social e natural”.

É fundamental que a instituição escolar, possibilite uma proposta de ensino, no qual o trabalho pedagógico do professor envolva as crianças em variadas experiências, de modo que venha unir o conhecimento sobre as diversas áreas relacionadas não somente ao mundo social, mas também viabilize o universo natural, e assim poder trazer para o momento do diálogo, reflexões e questionamentos que despertem o interesse por questões relacionadas ao contexto no qual estão inseridas.

Além disso, vale lembrar que a criança desde pequena já possui certa curiosidade em querer descobrir as coisas que lhe despertam interesse, passando com isso a ter vontade de obter resposta diante de determinada experiência. Sobre essa questão o Rcnep (1998, p. 169) afirma que, “[...] O contato com o mundo permite à criança construir conhecimentos práticos sobre seu entorno, relacionados à sua

capacidade de perceber a existência de objetos, seres, formas, cores, sons, odores, de movimentar-se nos espaços e de manipular os objetos”.

As crianças sempre estarão em processo de construção e reconstrução, e isso de certa forma é significativo, pois a mesma irá adquirir um conhecimento cada vez mais amplo e diferente ao identificar determinados objetos ou situações, tendo uma linguagem diferenciada e mais ampla.

[...] as crianças vão gradativamente percebendo relações, desenvolvendo capacidades ligadas à identificação de atributos dos objetos e seres, à percepção de processos de transformação, como as experiências com plantas, animais ou materiais. Valendo-se das diferentes linguagens (oral, desenho, canto, etc.) nomeiam e representam o mundo, comunicando ao outro seus sentimentos, desejos e conhecimentos sobre o meio que observam e vivem. (RCNEI,1998, p.171)

Sendo assim, a partir do momento que a criança vai se desenvolvendo e tendo conhecimento das coisas, ela terá a capacidade de construir e reconstruir determinadas situações que estão relacionadas ao mundo, isto é, a partir da sua compreensão sobre si, sobre o outro e sobre os objetos e seres que estão próximo de si ou não. De acordo com o Rcnei (1998, p. 172)

É também por meio da possibilidade de formular suas próprias questões, buscar por respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo, confrontar seu modo de pensar com os de outras crianças e adultos, e de relacionar seus conhecimentos e ideias a contextos mais amplos, que a criança poderá construir conhecimentos cada vez mais elaborados.

Deste modo, é viável deixar claro que todo esse processo de construção do conhecimento da criança, não acontecerá somente por si própria, mas por meio de sua interação com o outro, no qual irão partilhar de suas experiências e pensar sobre aquilo que desejam conhecer.

Os fenômenos do mundo natural e social são de grande complexidade, e nem sempre tudo será percebido pelas crianças, com isso, é necessário que o professor instigue o pensar, trazendo algumas situações ou questões para serem refletidas no momento do diálogo, e assim elas possam ter a compreensão de vários elementos, vindo a permitir que novos pensamentos e ideias venham a surgir, além de observar e descrever o ambiente no qual está inserida.

As crianças devem, desde pequenas, ser instigadas a observar fenômenos, relatar acontecimentos, formular hipóteses, prever resultados para experimentos, conhecer diferentes contextos históricos e sociais, tentar localiza-los no espaço e no tempo. Podem também trocar ideias e informações, debatê-las, confrontá-las, distingui-las e representá-las, aprendendo, aos poucos, como se produz um conhecimento novo ou por que as ideias mudam ou permanecem. (RCNEI,1998, p.172)

Neste sentido, as crianças desde pequenas devem ser motivadas e incentivadas, para que assim seu conhecimento venha ser construído aos poucos, obtendo uma diversidade de explicação no que diz respeito ao mundo natural e social.

A ação educativa na Educação Infantil propõe que o conhecimento de mundo seja organizado de acordo com a respectiva faixa etária das crianças, para que assim os conteúdos trabalhados estejam de acordo com a idade, e no momento que venha ser aprendido, possa também ser ampliado e aprofundado.

Trabalhar o conhecimento de mundo natural é envolver as crianças no contato com seres e objetos da natureza, como os animais, as plantas, os fenômenos da natureza (água, terra, chuvas, sol, ar), os astros, e sobre o ser humano e sua ação sobre a natureza.

O contato com pequenos animais, como formigas e tatus–bola, peixes, tartarugas, patos, passarinhos etc. pode ser proporcionado por meio de atividades que envolvam a observação, a troca de ideias entre as crianças, o cuidado e a criação com a ajuda do adulto (BRASIL, 1998, p. 178).

É assim com aprendizagens como esta, que a criança poderá ter noção da relação entre homem e natureza. Além disso, por meio deste contato com o ambiente natural a criança poderá também saber algumas noções básicas relacionadas ao cuidar, limpar, plantar, enfim, a partir de suas experiências com a realidade, de modo que venha ser significativa e prazerosa.

Além disso, é possível inferir que quando falamos em relação ao conhecimento sobre o mundo social, irá trazer para o ensino questões direcionadas ao contexto histórico e cultural das crianças, proporcionando vivências e experiências com materiais de sua cultura, no qual faz parte. Estando em contato com objetos e instrumentos de seu cotidiano e grupo, além disso, a criança desenvolve conhecimento do ambiente que vive, dos costumes, hábitos, paisagens, e destacando as modificações feitas pelo homem.

O Rcnai (1998, p. 179) define que

Na instituição de educação infantil, a criança encontra a possibilidade de ampliar as experiências que traz de sua casa e de outros lugares, de estabelecer novas formas de relação e de contato com uma grande diversidade de costumes, hábitos e expressões culturais, cruzar histórias individuais e coletivas, compor um repertório de conhecimentos comuns àquele grupo etc.

Como podemos observar, as Ciências na educação infantil proporciona a criança vivenciar diversas experiências que irão servir para sua formação e conhecimento sobre o mundo natural e social, isto é, através das práticas pedagógicas desenvolvidas na escola podem contribuir para a interação da criança com o grupo, para o desenvolvimento da autonomia e capacidade de pensar e refletir sobre a natureza que a cerca.

### 3 O ESTÁGIO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

O Estágio em Educação Infantil é uma das etapas obrigatórias da formação profissional do pedagogo, isto é, proporcionando ao discente vivenciar e ter experiência diante da prática pedagógica, com a turma de crianças de 0 a 5 anos de idade, contribuindo com a formação dos futuros profissionais de Educação.

Além disso, o Estágio é uma das pautas que se encontra presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) e, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCN's). Conforme afirma Silva (s.d, p. 15).

“[...] facilmente encontramos, seja em instituições públicas ou privadas, razoável quantidade de professores sem a formação mínima exigida por lei, atuando com crianças de 0 a 5 anos, sob perspectivas teóricas-práticas minimamente questionáveis, por não dizer duvidosas e contraditórias. Semelhantemente, e nesta mesma direção, encontrarmos ainda instituições formadoras que não dão ao estágio o real valor a ele atribuído, enquanto espaço/tempo da formação.

O estágio independente da etapa de ensino a qual se destina, é um momento de reflexão em relação as práticas pedagógicas e de fundamental importância para a formação profissional do professor. Para Silva (s.d, p. 20)

A formação dos profissionais que atendem as crianças de 0 a 5 anos, na Educação Infantil é um pressuposto básico e indispensável para a efetivação deste atendimento, entendendo que, na sua ausência, o processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças se mostra comprometido.

Sendo assim, vale ressaltar que é indispensável esse momento de experiência do estágio em Educação Infantil. Sobretudo, é fundamental que o futuro profissional aproveite este momento, buscando se apropriar dos pontos que foram positivos, isto é, vindo a servir de ricas experiências, e os momentos que deixaram a desejar, sirvam de incentivos para quando estiver atuando possa fazê-lo refletir e agir diferente, tendo um olhar para as especificidades das crianças. OSTETTO (2008, p. 128) *apud* Silva (s.d, p. 22) pontua que

Há um reino da prática pedagógica e da formação de professores, muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. Lá estão histórias de vida, crenças, valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados.

A atuação com as turmas de crianças de 0 a 5 anos, não é somente pensar qual teoria irá se encaixar no momento da prática pedagógica, mas tê-la como um suporte para orientar o trabalho do professor. É necessário se pensar no espaço educacional como um ambiente que está pronto para receber crianças no qual precisam ser atendidas de forma acolhedora, e que nele seja proporcionado momentos especiais que venham contribuir para o desenvolvimento infantil.

### **3.1 A Pedagogia de Projetos e o Processo de Intervenção no Estágio Supervisionado em Educação Infantil**

A Pedagogia de projetos se formulou como uma alternativa pedagógica surgida a partir do movimento educacional denominado Escola Nova. Este movimento suscitou algumas propostas teóricas e metodológicas que segundo Barbosa & Horn (2008, p. 16) “tinha como objetivo a crítica e a construção de uma visão crítica à educação convencional”, além de criticar as concepções de criança, do ensinar e do aprender.

A proposta da pedagogia de projetos para crianças reflete o pensamento de uma escola ativa, aberta ao novo, atraente, que atende o processo de ensino-aprendizagem numa perspectiva de conhecimento construído por meio das experiências numa relação contextualizada e indissociável dos aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo e que permite as crianças a experimentação, observação, integração e interação com o meio cultural, social, político e ambiental, criando uma alternativa às práticas pedagógicas que viabiliza a escolarização como afirma Rendin (2012, p. 36)

Precisamos, urgentemente, buscar alternativas criativas para a sala de aula, tornando a escola um lugar vivo, atraente, que envolva efetivamente as crianças com a busca do conhecimento. Isso se faz rompendo com o fazer sem pensar (planejar) e sem sentir (significar), evitando a atividade pela atividade, os rituais repetitivos e estéreis, a reprodução de regras, os programas prescritos, entre tantas práticas que fazem da escola infantil um cenário tão desolador.

Sendo assim, no ponto de vista desta pedagogia, aprender deixa de ser um processo memorizado, e ensinar não significa repassar conteúdos, mas sim contribuir

para o aprendiz vir a raciocinar, conhecer e intervir no real tornando-o um sujeito cultural e social.

Trabalhar com a pedagogia de projetos, contribuiu para que o projeto de intervenção fosse planejado de modo a dar continuidade ao que as crianças já haviam iniciado no início do ano letivo, cuja proposta estava voltada para o ensino de Ciências.

O tema do projeto foi escolhido a partir de um projeto já existente, o Projeto Cigarras, em desenvolvimento pela professora da turma que se inspirou a partir da curiosidade das próprias crianças que foram incitadas à investigação ao ouvirem o som emitido por uma cigarra na instituição, nos servindo de referência para o desenvolvimento do nosso projeto. Através das observações realizadas no campo de estágio, além de conhecer o projeto, ficamos atentos a curiosidade das crianças para pensar sobre os possíveis temas a serem trabalhados. Presenciamos na atividade denominada “Roda de Conversa” um diálogo de uma das crianças junto à professora da turma ao cantarem a música “Bom dia coleguinha, como vai?” Na ocasião, a professora perguntou como estava a criança, e a mesma fez um gesto com o dedo indicador virado para baixo, demonstrando que não estava legal. Imediatamente a professora interrompeu a música e perguntou por que a criança não estava legal e ela respondeu que estava cheia de picadas de mosquitos e que estava coçando muito. As demais crianças também disseram que estavam com picadas de mosquito.

Em outro momento, as crianças demonstraram muito entusiasmo e interesse ao serem convidadas a explorar o ambiente externo da instituição na atividade de “procurar às cigarras”, realizada pela professora da turma. Nesta atividade de exploração e interação com a natureza elas foram incitadas a explorar e experimentar os sentidos. Ao “procurar a cigarra” elas descobriram e redescobriram outros insetos, como as formigas. Discutiram e formularam hipóteses sobre estes e outros insetos e animais, assim como, puderam vislumbrar as árvores, plantas, o céu, experimentando não apenas o campo visual, mas explorando e desenvolvendo outros sentidos, como por exemplo, a audição, tato, percepção, etc. Elas foram estimuladas a sentir e perceber o mundo à sua volta.

Notamos que esta atividade de exploração da natureza despertou o fascínio e curiosidade das crianças, levando-as a investigar e descobrir, resultando em novos conhecimentos. Compreendemos assim, que ampliar os projetos voltados para o ensino de Ciências com atividades de exploração e reflexão criança-natureza vêm a

oferecer, como afirma Arce *et al* (2011, p. 9) “uma visão científica do mundo real e o desenvolvimento de habilidades de raciocínio desde a mais tenra idade”.

Arce *et al.* (2011, p. 79) afirma que “o ensino de ciências desenvolve papel vital na formação da imaginação levando ao processo de criação. E a experimentação parece ser o caminho mais adequado para trabalhá-la com crianças”. Estamos levando em consideração que o projeto voltado às ciências da natureza, irá estimular a imaginação infantil, ensinando-as a aprender, consigo, com o outro e com a natureza, por meio do respeito e solidariedade.

Nossa proposta – Crianças da natureza: patrulheiros do 1º período na caça aos insetos. Ao trabalhar a temática dos insetos, especificamente sobre os mosquitos e suas epidemias, buscaremos dar enfoque nas relações de causa e efeito, trabalhando com diversificados campos de experiências e de saberes.

Abordamos questões sobre os problemas ambientais, as epidemias causadas por mosquitos, à falta de preservação e a exploração desenfreada dos recursos naturais para atender ao sistema capitalista de produção que causam inúmeros transtornos ambientais, além de discutirmos sobre o descarte irregular do lixo e o desmatamento uma vez que estes corroboram com a proliferação de insetos prejudicando a saúde e o bem estar dos seres humanos e faz da natureza, concordando com Tiriba (2005, p.24) “simples objeto de dominação, exploração, consumo e descarte”.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada neste trabalho tem uma abordagem de natureza qualitativa, que não apenas se vale de técnicas, instrumentos e métodos, mas que avançam a partir deles numa problematização social do objeto investigado, que segundo Minayo (1998, p. 203) são necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, com alguns critérios que:

a) Colocam em cheque a minúcia da análise de frequência, como critérios, objetividade e científicas; b) tentam ultrapassar o alcance meramente descritivo do conteúdo manifesto da mensagem, para atingir, mediante a inferência, uma interpretação mais profunda.

Convém ressaltar que o trabalho se trata ainda de uma pesquisa-ação, de modo a possibilitar um olhar crítico e reflexivo a partir das ações, no qual foram desenvolvidas no decorrer do projeto, isto é, na busca de solucionar a problemática, que tem um caráter social e educacional.

Além disso, para a análise dos dados a pesquisa irá se sustentar na análise de conteúdo temática, que concordando com Minayo (1998, p. 209) pontua-se que:

Fazer uma análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado. Ou seja, tradicionalmente, a análise temática se encaminha para a contagem da frequência das unidades de significação como definitórias do caráter do discurso.

Portanto, este tipo de análise contribui para dar sentido ao objeto analisado.

### 4.1 Caracterização do Campo e Sujeitos da Pesquisa

A instituição campo de pesquisa onde se realizou as atividades da disciplina de Estágio Supervisionado II – Educação Infantil, foi o Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI, pertencente à Universidade Federal de Alagoas – UFAL, localizado no campus A.C. Simões, localizada na Av. Lourival Melo Mota, BR- 104, s/n, Cidade Universitária, no bairro Tabuleiro dos Martins, em Maceió - Al.

O NDI atende as famílias da comunidade, os estudantes e os servidores, além desse atendimento diverso a instituição possui parceria com a prefeitura, recebendo estudantes graduandos que pretendem realizar pesquisas com o intuito de criar projetos ou abarcar estágios.

O período de funcionamento do NDI é oferecido de forma parcial e integral, no entanto, os pais ou responsáveis que decidem o melhor horário para atender as suas necessidades.

O trabalho foi desenvolvido com a turma de crianças do primeiro período, turma B, realizado no ano de 2017, no Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI) campo de observação do Estágio Supervisionado II. As crianças têm idade entre 4 e 5 anos, para construção desse trabalho foi realizada entrevistas com a professora do período da manhã, sobretudo, observando a rotina da sala de atividades e dos espaços em comum das crianças no período matutino.

A sala de referência possuía 17 crianças matriculadas em horário integral e conta com duas professoras, que atendem cada uma a um período específico do dia (manhã ou tarde), tendo ainda uma auxiliar de sala que está presente nos dois períodos.

#### **4.2 Projeto de Intervenção: contexto e ações**

As ações realizadas com a turma ocorreram no período de 29.05.2017 a 02.06.2017, totalizando 6 ações. Vale destacar que houve a contribuição e auxílio da professora da sala de referência, sua auxiliar, além da orientação e supervisão da professora de estágio.

### QUADRO 1 – SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES

Sessão	Dia / Horário	Ação
1ª	25.05.2017	<b>Apresentação do projeto aos profissionais do NDI</b>
2ª e 3ª	29.05.2017 (8h)	<b>Acolhida e apresentação do projeto às crianças</b> Roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios das crianças sobre o assunto.
	8h30min	<b>Esquadrão de caça aos mosquitos: primeira missão</b> Organização de pequenos grupos para caçar os insetos que estão presentes no ambiente externo do NDI. Para esta experiência as crianças irão precisar de luvas, lupas, binóculos e máquina fotográfica para o registro, além do mapa da missão.
	9h30min	<b>Lanche e Parque</b>
	10h15min	<b>Registros da experiência</b> Roda de conversa para socialização das experiências na caça aos insetos, observando os registros fotográficos dos achados. Além disso, as crianças receberão a segunda missão, quando serão orientadas a realizar uma investigação com a comunidade familiar.
4ª e 5ª	30.05.2017- (8h)	<b>Acolhida com apresentação dos resultados da missão 1: Caça aos insetos - Patrulheiros em casa</b> Socialização sobre o que conseguiram encontrar na investigação aos insetos em casa, seguida de exibição de um vídeo sobre os mosquitos relacionado à missão 2. O vídeo “Dengue Desenho

		Animado”, disponível em <a href="https://www.youtube.com/watch?v=ewFxlZtm0Ow">https://www.youtube.com/watch?v=ewFxlZtm0Ow</a> servirá para que as crianças façam uma relação com as experiências vividas na missão anterior. Na ocasião, será solicitado que as crianças destaquem o principal inseto encontrado no vídeo. A partir disto será dado um destaque aos mosquitos.
	9h30min	<b><u>Lanche e Parque</u></b>
	10h15min	<b>Mosquitos vilões, chegaram os “Patrulheiros do 1º Período”</b>  Produção de um repelente. No momento da utilização do repelente, será tocada a música “Canto da dengue” as crianças irão apreciar, cantar e dançar esta música que será socializada com comunidade escolar no momento da culminância do projeto.
<b>6ª e 7ª</b>	31.05.2017 (8h)	<b>Acolhida às crianças: lembrando sobre riscos, proteção e combate.</b>  Roda de conversa sobre as aprendizagens construídas.
	8h10min	<b>Missão 3: Patrulheiros em ação conhecendo e protegendo os lugares de viver!</b>  Contação de história, sobre “ <b>O menino que colecionava lugares</b> ” de Jader Janer. Em seguida todos (Professora, estagiarias, auxiliar e crianças) farão um percurso pela UFAL, com o objetivo de conscientiza-las sobre preservação da natureza. Faremos uso do repelente para se proteger dos mosquitos.
	9h30min	<b><u>Lanche e Parque</u></b>
	10h15min	<b>Patrulheiros unidos no combate ao mosquito!</b>

		Roda de conversa sobre a experiência que tiveram em observar os diversos lugares na área externa. Entrega das fotografias impressas registradas durante a atividade da caça aos insetos para organização de um varal na sala de referência.
8ª e 9ª	01.06.2017 (8h)	<b>Acolhida com reflexão: Patrulheiros também adoecem! Combate aos mosquitos para VIVER!</b>  Roda de conversa sobre as doenças que os mosquitos podem causar, tais como: Dengue, Febre Amarela, Zika, Chikungunya. Distribuição de material informativo para eles levarem para casa. Em seguida, as crianças deverão pesquisar, recortar e colar no Mural “Xô, Mosquito”, imagens que identifiquem os lugares onde podemos encontrar os mosquitos.
	9h30min.	<b>Lanche e intervalo</b>
	10h15min	<b>Missão cumprida: patrulheiros sempre alertas!</b>  Descrever por meio do desenho livre o que compreenderam sobre a temática trabalhada.
10ª	02.06.2017  8h	<b>Culminância - Nossa feira de ciências: mosquitos no varal</b>  Exposição dos materiais produzidos e utilizados no decorrer do projeto: fotografias, desenhos, cartilhas educativas, repelente e música, de modo que pais, funcionários e as demais crianças venham apreciar e se inteirar do projeto. Apresentação da paródia da música Peixe Vivo - Canto da Dengue, envolvendo todas as crianças do projeto.

## **5 CRIANÇAS DA NATUREZA: PATRULHEIROS DO PRIMEIRO PERÍODO NA CAÇA AOS INSETOS**

O objetivo deste capítulo é trazer os resultados que foram obtidos no decorrer da realização de cada ação do projeto, além de algumas discussões que foram refletidas com base na fundamentação teórica que deram suporte para a construção deste trabalho.

### **5.1 Primeira ação: Apresentação do Projeto aos Profissionais da Instituição**

No primeiro momento de ação do projeto, realizamos a apresentação do mesmo aos profissionais do Núcleo de Desenvolvimento Infantil – NDI.

A proposta de trabalho foi prontamente aprovada pela professora da turma que destacou a importância do contato com a natureza e da discussão do problema social que representa a epidemia de doenças provocadas pelo *aedes aegypti* que faz parte da realidade vivida pela sociedade e constitui parte do contexto das crianças. Portanto, está de acordo com a orientação do Rcnei (1998, p. 172) que ao tratar do eixo Natureza, destaca a importância de “estruturar o trabalho de forma a escolher os assuntos mais relevantes para as crianças e o seu grupo social”.

Vale destacar que ao pensarmos sobre a temática e as ações que seriam desenvolvidas neste projeto, tivemos um olhar cuidadoso para a faixa etária das crianças e a adequabilidade das atividades e da proposta pedagógica da instituição.

### **5.2 Segunda ação: Apresentação do Projeto para as Crianças, e a realização da Primeira Missão**

Neste segundo momento o intuito foi o de instigar as crianças a pensarem, refletirem e relatarem seus conhecimentos sobre os insetos. O objetivo inicial desta ação foi que por meio da socialização as crianças pudessem nos dizer o que sabem, sobre as espécies de insetos existentes.

**Fig. 1 - Roda de conversa**

Fonte: a autora

Neste momento as crianças relataram diversas espécies de insetos, como: abelhas, barata, moscas, cigarra, formigas e mosquitos. Além dos lugares que esses insetos citados vivem. Com isso, foi possível perceber que as crianças já tinham certo conhecimento sobre várias espécies de insetos.

A seguir realizamos a exploração do ambiente externo da instituição para que as crianças pudessem explorar o ambiente e buscar por espécies de insetos, identificando e tendo contato com os elementos naturais que esse ambiente pode nos oferecer.

**Fig. 2 - Exploração do ambiente externo e caça aos insetos**

Fonte: a autora

**Fig. 3 - Grupo de crianças na caça aos insetos**



Fonte: a autora

**Fig. 4 - Inseto encontrado pelas crianças**



Fonte: a autora

No decorrer desta missão as crianças por si próprias se juntaram em pequenos grupos, no qual começaram a buscar por insetos. Além disso, fizeram uso dos instrumentos que foram distribuídos, como: máquinas fotográficas, lupas e binóculos. As crianças foram investigadoras, curiosas e tiveram boa interação com o grupo.

Sobre a estrutura dos espaços das creches Tiriba (2005, p.106) afirma que

Muitos CEIs têm estas características: Muros altos, muita parede, brita no chão, pouco verde. Na cidade como um todo, como nas instituições de educação, a cisão entre seres humanos e natureza se faz concretamente, se materializa através de grades, da alvenaria, da cerca, do cimento que cobre a terra.

Sobre essa questão, podemos perceber que a instituição pesquisada possibilita o contato entre criança e natureza, pois possui locais com água, terra, flores, plantas, árvores, o que permite esse contato e essa relação por meio de vivências pedagógicas, ou por livre e espontânea vontade da criança de se relacionar com os elementos presente no ambiente natural.

As crianças no momento desta ação interagiram, exploraram o ambiente e até mesmo puderam nos mostrar os insetos que foram encontrados na instituição. Com isso, este momento se apropria do que as Dcnei (2010, p. 26) vem a sugerir que

“incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e a natureza”.

Este momento foi de suma relevância, pois pudemos dialogar com as crianças sobre os conhecimentos da natureza, levando em consideração seus saberes prévios e envolvendo-as com o ambiente natural.

### **5.3 Terceira ação: Acolhida com Apresentação dos Resultados da Missão 1: Caça aos Insetos - Patrulheiros em Casa**

Neste terceiro momento, as crianças tiveram uma tomada de conscientização dos locais de proliferação dos mosquitos e de como se proteger. Porém, para se chegar a discussão sobre este inseto, foi realizada a socialização da experiência que as crianças tiveram, desta vez uma investigação no ambiente em que moram, destacando os insetos encontrados. Com essa situação proposta, as crianças relataram algumas espécies de insetos presentes nas suas residências, sendo o mais citado o “mosquito”, inseto principal de nosso projeto.

Além desta investigação, as crianças tiveram a autonomia de realizar a atividade proposta, sendo dessa vez sem o acompanhamento do professor. Momentos como este são ricos para as crianças, como afirma Botega (2015, p. 33)

Compreende-se que é importante promover atividades investigativas, referentes ao ensino de ciências, na Educação Infantil, desde que sejam inseridas a partir do cotidiano das crianças e que tenham caráter lúdico, no intuito de explorar a curiosidade e estimular o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Após o momento de socialização, as crianças assistiram um vídeo “Dengue Desenho Animado”. O intuito foi de mostrar para as mesmas os locais que esse inseto costuma estar presente, além da forma para combatê-lo.

**Fig. 5 - Crianças assistindo o vídeo – Dengue Desenho Animado**



Fonte: a autora

A referida atividade da visibilidade ao que propõe as Dcnei (2009, p. 26) que sugere que devemos promover “a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais”.

Para tratarmos das formas de proteção, produzimos um repelente caseiro. A atividade foi realizada em grupo, através da qual as crianças puderam desenvolver de forma autônoma a experimentação/produção do repelente a partir do uso dos materiais, sendo eles: loção hidratante e óleo de alfazema, além de luvas, palito de picolé e copos descartáveis para realizarem a mistura. De acordo com Botega (2015, p.25), “toda forma de aprendizagem que inclui a manipulação de materiais interessantes é altamente motivadora para as crianças”.

Sendo assim, foi possível perceber que a motivação pela atividade houve a partir do momento que as mesmas começaram a fazer utilização dos produtos para a produção do repelente, além da autonomia. Com isso, as crianças ficaram entusiasmadas, atentas e foram cuidadosas ao realizarem a mistura dos produtos, e tiveram cooperação em distribuir para as demais crianças os materiais para a realização da produção do mesmo.

**Fig. 6 - Criança produzindo o repelente natural**



Fonte: a autora

**Fig. 7 - Crianças prontas para a produção do repelente**



Fonte: a autora

**Fig. 8 - Criança após o banho usando o repelente**



Fonte: a autora

Esses momentos foram importantes para a aprendizagem das crianças, pois proporcionou a conscientização dos locais de proliferação dos mosquitos e das formas de proteção. Além disso, despertou a curiosidade e o interesse por parte das crianças em querer realizar a ação proposta, e se sentirem criadoras por meio da produção de algo que poderá protegê-las das picadas dos mosquitos.

#### 5.4 Quarta ação: Rememorando sobre os Riscos, Proteção e Combate

Nesse momento, realizamos a contação de história, isto é, com o intuito de trazer a temática a ser trabalhada por meio da literatura infantil, mostrando para as crianças por meio deste material pedagógico os meios de preservação do meio ambiente. Tal momento também foi pensado de acordo com as Dcnei (2010, p. 26) que sugerem que devemos promover “o relacionamento com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura”. A literatura é capaz de despertar na criança o desejo de ouvir, observar e descobrir com o que o livro tem a mostrar e nos ensinar.

O propósito desta ação foi de contribuir para a reflexão das crianças em relação à preservação do meio ambiente. Para alcançar o objetivo desejado buscamos através da literatura infantil, ampliar o conhecimento das crianças em relação aos riscos, proteção e combate ao mosquito.

**Fig. 9 - Momento da leitura**



Fonte: a autora

Vale ressaltar, que por estar chovendo, não foi possível sair com as crianças para um passeio pelo campus da Universidade, no qual iríamos realizar a experiência na parte externa da instituição para observarmos se havia alguns locais que fossem contribuintes da proliferação do mosquito. Portanto, realizamos a atividade do registro, no qual as crianças penduraram no varal suas fotografias, e isto possibilitou a apreciação por suas respectivas imagens, que foram registradas pelas estagiárias,

crianças e professora, no momento da primeira missão do projeto. Botega (2015, p. 37) destaca que é necessário “garantir as crianças a participação de diversificadas experiências e valorizar as produções individuais e coletivas delas como integrantes de um processo criador e a construção, por elas, de respostas singulares”.

**Fig.10 - Apreciação das fotografias**



Fonte: a autora



O objetivo dessa ação era o de possibilitar a exploração junto as crianças, tanto o ambiente externo como interno da instituição, no intuito de promover a integração das mesmas, além de possibilitar a troca de experiências entre si, como não foi possível, apenas tivemos o momento na sala, no qual aproveitamos a leitura e apreciação das fotografias.

### **5.5 Quinta ação: Patrulheiros também adoecem! Combate aos Mosquitos para Viver!**

Nesta ação as crianças foram instigadas a pensar e dialogar sobre o mosquito *Aedes Aegypti*, e as doenças que o mesmo pode vir a causar tais como como Zika, Chikungunya, Dengue e Febre amarela. A partir deste momento, as crianças foram instigadas a pesquisarem em alguns materiais, imagens de lugares que viessem a representar o ambiente que o mosquito pode ser encontrado, além disso, expor por meio do desenho livre, a visão geral do que aprenderam durante a realização do projeto.

**Fig. 11 - Grupo de crianças colando as figuras**



Fonte: a autora

**Fig. 12 - Desenho livre**



Fonte: A autora

No entanto, as crianças ao terem conhecimento das doenças causadas pelo *Aedes Aegypti*, fizeram relações com alguns casos que vieram a acontecer com alguém de seu cotidiano familiar. Sendo assim, alcançou-se o resultado previsto, pois a intenção era de justamente trazer para a aula o diálogo e a compreensão sobre as doenças transmitidas pelo mosquito, além da pesquisa por lugares que ele pode ser encontrado, com isso proporcionando por meio desta atividade o envolvimento no trabalho de forma individual e no coletivo.

## 5.6 Sexta ação – Nossa Feira de Ciências!

Não poderíamos finalizar esse projeto sem que pudéssemos compartilhar também com a comunidade escolar o que aprendemos durante nossas experiências, com isso foi proposto para as crianças, professora e estagiária, que fossem apresentar nossas produções para a instituição, compartilhando informações sobre a prevenção ao mosquito, especificamente ao *Aedes Aegypti* e os cuidados que devemos ter.

As crianças se envolveram na atividade, mostrando para todos que ali presentes sobre as formas de se proteger contra os mosquitos, além delas próprias apreciarem o painel com suas imagens e todo o trabalho desenvolvido.

**Fig. 13 - Criança de outra turma apreciando as produções**



Fonte: a autora

**Fig. 14 - Crianças apontando para rua alagada**



Fonte: a autora

O que fica evidente é de que o projeto desenvolvido nos permitiu trabalhar com as crianças, temáticas estando direcionadas a um problema social, que é de fato as epidemias dos mosquitos, no qual proporciona para a sociedade alguns tipos de doenças que muitas vezes deixa sequelas e pode causar até mesmo a morte. Além dos transtornos que o não cuidado ao meio ambiente pode vir a causar e prejudicar a vida da sociedade.

**Fig. 15 - Crianças passando o repelente em um adulto**



Fonte: a autora

**Fig. 16 - Crianças apreciando o vídeo com fotos das ações realizadas no projeto**



Fonte: a autora

As crianças conseguiram compreender tudo que foi trabalhado no decorrer da semana, além de demonstrarem prazer em expor para outras pessoas o que elas próprias fizeram, aprenderam e de fato construíram, por meio do seu envolvimento com a preservação do meio ambiente e com a causa social do combate ao mosquito *aedes aegypti*.

**Fig. 17 - Crianças na grande roda para cantarem o “Canto da Dengue”**



Fonte: A autora

Com base no que vimos a partir dos objetivos e resultados das ações realizadas no projeto, foi possível identificar quatro categorias temáticas que predominaram neste projeto, são elas: a) Contato com a natureza; b) Exploração do ambiente; c) Proliferação dos mosquitos e proteção, e d) Preservação do Meio Ambiente. Para Sales, (2012, p. 105) as categorias ou subcategorias “nos ajudam a realizar inferências e não somente constatações contemplando as condições contextuais de sua produção e dando sentido à comunicação”.

Na primeira categoria, **contato com a natureza** vimos o quanto esse ambiente é rico de elementos como água, vegetação, seres vivos e que estes elementos servem para os sujeitos se apropriarem e se sentirem pertencentes a ele, como sujeitos da natureza. É importante que a criança tenha a compreensão do que esse ambiente nos oferece e do seu papel no cuidado e na preservação da natureza.

Na segunda categoria, **exploração do ambiente**, percebemos que as experiências práticas são significativas, proporcionando descobertas, estimulando a curiosidade e o senso crítico e a autonomia. Além disso, faz com que as mesmas interajam umas com as outras, isto é, possibilitando-as se relacionar, resolver conflitos e buscar por soluções ao explorar os ambientes internos ou externos.

A terceira categoria, **proliferação dos mosquitos e proteção**, traz uma aprendizagem para as crianças de forma a envolvê-las em um problema que a sociedade vivencia. Portanto, tratar deste assunto com as crianças possibilita conscientizá-las desta problemática, fazendo-as compreender sobre os ambientes

que o mosquito está presente e as atitudes que devemos ter para nos proteger, além de mostrar para elas, que como sujeitos sociais precisamos fazer nosso papel, realizando determinadas atitudes que contribuam para a não proliferação dos mosquitos, evitando que doenças venham a surgir por motivo deste inseto, e para que isso não venha acontecer, precisamos preservar o meio ambiente. Tiriba (s.d. p. 14) afirma que “o desafio, agora, é educar as crianças na perspectiva de uma nova sociedade sustentável. Já não basta ensinar as crianças para o mundo, a compreender os processos naturais e culturais. É preciso que elas aprendam a conservá-lo e a preservá-lo”.

Na quarta categoria, **Preservação do meio ambiente**, revelou a importância de abordar a temática no ambiente escolar. Através do relato das próprias crianças, podemos perceber que elas compreenderam a importância dos cuidados com o meio ambiente para sua preservação e sobrevivência de espécies, inclusive a espécie humana, além de aproximar a criança do mundo natural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou evidenciar o quanto a relação da criança com a natureza contribui para o processo de aprendizagem e para o desenvolvimento infantil. As leituras dos referenciais teóricos deram suporte para pensar e refletir sobre a temática deixando evidente o quanto o ambiente natural possibilita momentos ricos e experiências significativas para as crianças.

Destacamos que cabe ao professor o papel de estabelecer diante de sua prática pedagógica momentos nos quais contribuam para esse aprendizado da criança, a partir da relação criança/natureza, no qual possibilite explorar o ambiente de diversas formas e se apropriar desses respectivos momentos da fase das descobertas que as crianças possuem. Compreendendo também que esta prática pedagógica docente se inscreve em diálogo com outras práticas (discente, gestora e epistemológica) de currículo globais, nacionais e locais.

A partir dos resultados que foram obtidos durante as ações do projeto de intervenção, observamos que o contato da criança com o meio ambiente proporciona a descoberta, a exploração do ambiente a sua volta, a criatividade, a curiosidade, o questionamento e as interações.

A instituição onde o projeto foi aplicado teve grande contribuição para o desenvolvimento da proposta. Sobretudo, por ser um ambiente que tem uma visão especial voltada para a criança, no que diz respeito à aprendizagem em seus aspectos cognitivo, motor e afetivo. Observamos que há uma valorização de atividades que envolvem interação das crianças, exploração do ambiente, o trabalho de forma lúdica, e a importância do brincar, contribuindo para a construção de valores e princípios que norteiam a formação da criança enquanto ser social.

Destacamos a importância do Ensino de Ciências desde a Educação Infantil, pois vem a oportunizar momentos que podem ser interligados com vários eixos de ensino, além de poder proporcionar experiências significativas para as crianças. Outro aspecto a ser destacado é que o projeto mostrou que as crianças realizaram um ato social, no qual puderam aprender com suas próprias vivências, levando consigo os momentos das experiências.

O Estágio na Educação Infantil é fundamental para a formação do futuro pedagogo, isto é, tendo contato com as crianças, além de poder observar o trabalho

do professor da turma, servindo para refletir sobre a prática de ensino, possibilita ricas experiências no contato com as crianças.

Este trabalho proporcionou a visão do quanto é de grande relevância trazer para o contexto da sala de aula momentos que sejam significativos para as crianças, ou seja, partindo da sua realidade, curiosidades e experiências.

Outro fator que vale frisar é sobre a importância do planejamento pedagógico, pois é ele que norteia o trabalho do professor, sem ele não há como vir a perceber se o que foi trabalhado atingiu o objetivo desejado. Muitas vezes nos vimos na necessidade de revisar o planejamento, tendo em vista as demandas do momento e a necessidade de ajustes.

Destaco ainda a importância da base teórica para o desenvolvimento das práticas, visto que não há dissociação entre teoria e prática, ambas possuem especificidades, porém dialogam horizontalmente na ação docente.

Finalizo que o trabalho ora apresentado contribui para pensar a formação de professores e a contribuição do estágio no processo de profissionalização, bem como, nos incita a reflexão sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARCE, Alessandra. **Ensinando ciências na educação infantil**. Campinas, SP: Alínea, 2011.

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo: Blucher, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. Trabalhando com projetos pedagógicos. In: REDIN, Marita. M. et al. (Org.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 2013, Água de Lindóia. Ensino de ciências na Educação Infantil: um panorama a partir do ENPEC. São Paulo. **Atas...**São Paulo: ENPEC, 2013. 8 p.

BOTEGA, Marcia P. **Ensino de ciências na educação infantil: formação de professores da rede municipal de ensino de santa maria**. 2015. 137 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2015.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.2.

BRASIL. Educação, Ministério e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental; **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v.3.

BRASIL. **Lei nº9.394**, 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidente da República Brasília, 19 ago.1997.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 18dez. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

CORSARO, Willian A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. Educação: Departamento de Sociologia da Universidade de Indiana (EUA). Campinas, v. 26, n. 91, p. 443-464, Maio/Ago. 2005.

CONHECIMENTO DO MUNDO NATURAL E SOCIAL: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL. Brasília: **Revista criança do professor de Educação Infantil**, n. 39, p. 24-28, abril, 2005.

KRAMER, Sonia. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZILIO, Luiz C.; KRAMER, Sonia (Org.). **Infância, educação e direitos humanos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec, 1998.

REDIN, Marita Martins. Planejamento na educação Infantil com um fio de linha e um ponto de vento... In: REDIN, M. M. et al. (Org.). **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012.

SALES. Mônica P. da Silva. **Docência no ensino superior nas representações sociais de estudantes**. Recife: Universitária, 2012.

SILVA. Andreza F. P. da Silva. **O estágio supervisionado em educação infantil**: Questões iniciais. s.n.t. p. 8 – 25.

TIRIBA, Léa. **Crianças, natureza e educação infantil**. 2005. 249 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro, RJ, 2005.

TIRIBA, Léa. **crianças, natureza e educação infantil**. Rio de Janeiro: Capes, n. 7, p. 1-19. Disponível em: <[www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf](http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt07-2304.pdf)>. Acesso em: 20/12/2018.

TIRIBA, Léa. **Crianças da natureza.** In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: MEC, 2010.

## **ANEXOS**

### ANEXO A - QUADRO DE ANÁLISE DOS DADOS

AÇÃO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
1ª Ação – Apresentar o projeto aos profissionais do NDI.	Mostrar o projeto, para que assim possa ser aprovado pela professora da turma.	Apresentação e explicação da proposta do projeto	Aprovação do projeto pela professora.
2ª Ação – Apresentação do Projeto para as crianças, e com a realização da primeira Missão.	Dialogar e discutir com as crianças sobre os insetos, levando em consideração seus saberes prévios.	Exploração do ambiente externo da Instituição e registros fotografados dos insetos encontrados pelas crianças.	As atividades foram realizadas com socialização e apreciação da Natureza, atingindo o resultado esperado, a partir da compreensão das crianças. Além da participação de todos da turma.
3ª Ação – Realização da segunda Missão, com socialização dos registros das crianças, e prevenção dos ataques do mosquito.	Conscientizar as crianças dos locais de proliferação dos mosquitos e como se proteger.	Socialização da experiência por meio da investigação. Apresentação de um vídeo, tendo como destaque os mosquitos. Por fim, a produção de um repelente natural.	As crianças foram participativas, demonstrando curiosidade e entusiasmo para produzirem o repelente caseiro. Além desta atividade ter proporcionado a conscientização dos locais que o mosquito pode se proliferar e como devemos se proteger.
4ª Ação - Rememorando sobre os riscos, proteção e combate.	Refletir com as crianças sobre a preservação do meio ambiente.	Contaçõo de história, refletindo sobre a preservação e o cuidado com a natureza. Além do passeio na área externa do NDI, e para finalizar exposição das fotografias da primeira Missão.	As crianças demonstraram ter compreendido sobre o que foi abordado. Como mostra a resposta de duas delas.  <b>Criança 1</b> – Não deixar pneus com água.

			<p><b>Criança 2</b> – O mosquito é uma larvinha que nasce dos ovinhos e depois fica grande.</p> <p>Infelizmente, o passeio não foi possível, pois neste dia estava chovendo. E não fomos autorizadas levar as crianças. Porém, demos continuidade a atividade na sala, que no termino da exposição das fotografias, as crianças apreciaram as imagens que foram expostas por elas. No qual puderam fazer comparações e relembrar o que fizeram durante a Missão.</p>
5ª Ação – Patrulheiros também adoecem! Combate aos mosquitos para VIVER!	Apresentar para as crianças sobre as doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti.	Pesquisa com colagem e recorte para o Mural, expondo os lugares que podemos encontrar os mosquitos. Além de um desenho livre recordando o que foi trabalhado durante as ações do projeto.	<p>As crianças aos serem informadas das doenças causadas pelo mosquito Aedes Aegypti, mostraram ter conhecimento de algumas das doenças.</p> <p><b>Criança 1</b> – Tia, minha mãe já pegou Zica e ela ficou muito doente.</p> <p><b>Criança 2</b> – Já fui picado tia pelo mosquito.</p>

			Com base nisto, se percebe que as crianças puderam relacionar a discussão da atividade, com algum acontecimento em que já presenciou.
6ª Ação – Nossa feira de Ciências!	Expor para toda comunidade escolar todos os materiais produzidos pelas crianças	Apresentação no pátio da instituição, expondo as fotografias, desenhos, cartilhas educativas, repelente. Além da música “Canto da Dengue”	<p>Na finalização de nosso projeto, percebemos o quão as crianças demonstraram prazer, ao perceber que todos da instituição foram apreciar seus materiais. Além das mesmas responderem alguns questionamentos feitos por alguns adultos. Como mostra a fala:</p> <p><b>Adulto 1</b> – O que é isso?  <b>Criança 1</b> – Isso é repelente para se proteger dos mosquitos.</p> <p>Com base em tudo que foi proposto percebemos que o projeto desenvolvido, trouxe um papel fundamental para as crianças, e a compreensão de um problema social, de que é necessário cuidar do que é nosso, para que futuramente não sejamos prejudicados.</p>

